

TRANSMISSÃO

EPE defende mais rigidez para atrasos em obras

Cláusulas nos contratos que facilitem até a cassação de linhas com problemas graves em sua implementação estão no radar do governo, para impulsionar o setor

DA REDAÇÃO

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, defendeu ontem a criação de cláusulas mais rígidas nos contratos de transmissão de energia elétrica, que facilitem a cassação da concessão de linhas com problemas graves em sua implementação, "respeitados todos os direitos de defesa", disse. Tolmasquim participou de seminário da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do centro de estudos Instituto Acende Brasil, que discute soluções para o setor de transmissão, que vem apresentando atrasos em obras e falta de interesse de investidores em parte dos lotes oferecidos nos últimos leilões.

Na quarta-feira, os problemas foram evidenciados em um grande leilão de novas linhas que ofereceu a investidores a concessão de 24 lotes de empreendimentos, mas teve 42% deles não arrematados e poucos deságios. Devido a esse resultado, do total de R\$ 12,2 bilhões dos investimentos previstos, apenas R\$ 6,8 bilhões serão realizados.

Tolmasquim também reiterou proposta da EPE, que está em estudo no governo, para fazer leilões de novas usinas de geração vinculados a leilões de transmissão, para evitar novos casos de idrelétricas prontas sem linhas para escoar a energia. Em março, ele havia adiantado à Reuters a intenção de promover ainda neste ano um leilão conjunto de usinas eólicas e

Economática

Setor elétrico tem dívida 13% maior

DA AGENCIA ESTADO

A dívida do setor de energia elétrica registrou crescimento de 13,5% em 2015 em relação a 2014, totalizando R\$ 147,4 bilhões. É o maior valor registrado desde 2009, segundo estudo da Economática sobre o desempenho de 24 empresas de energia elétrica entre 2009 e 2015, com base nos demonstrativos financeiros apresentados à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Mesmo sem considerar a Eletrobras no levantamento, a dívida do setor em 2015 ainda seria grande, de R\$ 99,19 bilhões, representando 12,4% de crescimento na comparação com o ano anterior. A Eletrobras é a empresa com maior estoque de dívida, com R\$ 48,2 bilhões, que repre-

senta 32,7% do setor.

O estudo aponta que as vendas no setor cresceram em 2015 na comparação com 2014. As empresas, somadas, fecharam o ano com R\$ 186,3 bilhões, apresentando crescimento de 11,9%. As 24 empresas de energia elétrica analisadas encerraram o ano passado com prejuízo de R\$ 2,22 bilhões – afetado pelo de R\$ 14,4 bilhões registrado pela Eletrobras, que foi o maior da história das empresas de capital aberto do setor –, revertendo lucro de R\$ 9,56 bilhões de 2014.

Em valor de mercado, o setor fechou dezembro de 2015 com R\$ 117,8 bilhões, considerado pela consultoria como seu pior momento. Já o maior valor de mercado do grupo foi em 2011, quando chegou a R\$ 179,5 bilhões.

linhas de transmissão, dividido em dois dias.

Também participante do seminário, o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, disse que o governo e a agência têm estudado meios de aumentar a eficiência dos leilões de transmissão como um todo, e a proposta de facilitar a eventual cassação de contratos está entre essas reflexões. Ele sublinhou, entretanto, que a perda da concessão é a penalidade mais severa que pode ser dada a um concessionário e, portanto, "tem de ter o devido processo". "Na nossa reflexão estamos olhando toda a cadeia. O ideal mesmo é não ter de chegar em nenhuma caducidade (quando a Aneel revoga a concessão)" disse, ressaltando que o ideal é que a agência

possa selecionar e contratar bons empreendedores nos leilões e estabelecer prazos e matriz de risco realistas.

O diretor-geral da Aneel disse ainda que o governo tem feito esforços para evitar problemas como o da Abengoa, que detém concessões de transmissão importantes e entrou recentemente em processo de recuperação judicial. "Infelizmente, nos últimos tempos, temos tido casos de empreendedores que não têm entregue transmissão. Até então era uma coisa mais de geração. Já cassamos algumas concessões de transmissão e agora estamos à volta com a questão da Abengoa", afirmou.

Sobre o leilão de quarta-feira, Rufino avaliou que o certa-

me foi bem sucedido apesar de dez lotes não terem sido arrematados. "Alguns classificaram como insucesso. Eu não penso assim. Dado o cenário todo existente, considerando outros segmentos de infraestrutura, foi um sucesso. Conseguimos vender R\$ 7 bilhões em investimentos", afirmou, ressaltando que considera o nível de remuneração dos investidores adequado.

Rufino destacou ainda a participação de novatos no setor de transmissão, como o Geogroup. "Temos novos empreendedores no setor de transmissão, que entraram de maneira consciente", afirmou, ressaltando que muitas das empresas foram à Aneel tirar dúvidas sobre os investimentos na área. (Com agências)